



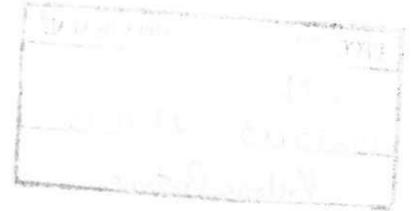
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE  
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
CAMPUS SUMÉ-PB

**DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS PRÁTICAS  
DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO NAS TURMAS  
DE EJA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ/PB**

31.337.301.4311  
53264  
02-05  
JAQUELINE MONTEIRO DA SILVA

Sumé - PB  
2013

JAQUELINE MONTEIRO DA SILVA



**DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS PRÁTICAS  
DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO NAS TURMAS  
DE EJA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. M. Sc. Robson Fernandes Barbosa

Sumé - PB  
2013



S586d Silva, Jaqueline Monteiro da.

Diagnóstico do conhecimento acerca das práticas de economia solidária: estudo de caso nas turmas de EJA em escolas do município de Sumé-PB / Jaqueline Monteiro da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

28 f; gr.: il.

Orientador: Prof. Ms. Robson Fernandes Barbosa.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido Paraibano.

1. Economia solidária. 2. Educação. 3. Trabalho. I. Título.

UFCEG/BS

CDU: 37:334.73 (043.1)

JAQUELINE MONTEIRO DA SILVA

**DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS PRÁTICAS  
DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO NAS TURMAS  
DE EJA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ/PB**

MÉDIA FINAL: 8,8  
APROVADA EM 16 / 09 / 13

BANCA EXAMINADORA

Robson Fernandes Barbosa

Prof. M.Sc. Robson Fernandes Barbosa  
Orientador

Lenilde

Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Ana Paloma Tavares de Araújo

Profa. M.Sc. Ana Paloma Tavares de Araújo

Sumé - PB  
2013

A minha família com amor e carinho.  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por seu infinito amor e sua misericórdia em minha vida.

À minha família pelo apoio e compreensão em cada momento de minha vida.

Aos colegas de curso pelos momentos especiais que passamos juntos ao longo deste percurso.

Ao professores que dedicaram sua paciência e dedicação durante este percurso.

Ao meu orientador, professor Robson Fernandes Barbosa, que com sua orientação e paciência, foi significativo para que este trabalho pudesse ser concluído.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que fosse possível chegar até aqui.

## RESUMO

Tendo em vista que, na Economia Solidária, cada trabalhador é responsável pelo que ocorre com a empresa ou cooperativa, participando de modo pleno tanto dos lucros quanto das perdas. Isto é, se os lucros são significativos, parte deles será investido no empreendimento, valorizando a propriedade do conjunto dos sócios; outra parte poderá ser dividida entre eles ou depositada em um fundo de reserva. Assim, a economia solidária como alternativa de trabalho para os alunos da EJA é um tema de grande importância, uma vez que levanta questionamentos sobre o modo como se deve conduzir a educação no contexto atual, sobretudo no que se refere ao atendimento do educando na educação de jovens e adultos, destacando a relação desta com sua atuação profissional. Assim, o presente estudo tem por objetivo geral, demonstrar a importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a educação de jovens e adultos, a partir de uma pesquisa de campo. E, como objetivos específicos: destacar algumas considerações sobre a economia solidária no contexto atual; reconhecer a características e importância da educação de jovens e adultos na formação da sociedade contemporânea; identificar a importância da economia solidária como alternativa de trabalho, para a educação de jovens e adultos. Tendo como problemática: Qual a importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a educação de jovens e adultos?, porquanto que, é extremamente importante que sejam desenvolvidas políticas que garantam a participação de todos na educação, principalmente no que se refere aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno do ensino regular e na sua faixa, mas também a todos de modo a garantir uma educação voltada para a igualdade e formação do cidadão, mesmo quando fora de faixa, como no caso dos alunos da EJA. Portanto, o presente estudo foi desenvolvido a partir da elaboração de uma pesquisa teórica com idéias e estudos de conceitos científicos, fundamentados a partir de bibliografias sobre o tema pesquisado. A pesquisa desenvolvida aborda questionamentos e informações relevantes sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia solidária. Educação. Trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	07
<b>2 Fundamentação Teórica</b> .....	08
2.1 Importância da Economia Solidária para a EJA.....	08
2.1.1 A educação e a formação social.....	08
2.1.2 O trabalho nas cooperativas.....	09
2.1.3 Educação de jovens e adultos.....	11
2.1.4 Economia Solidária.....	14
<b>3 Metodologia</b> .....	17
<b>4 Resultados</b> .....	20
<b>5 Conclusões</b> .....	25
<b>Referências</b> .....	26
<b>Apêndice</b> .....	29

## INTRODUÇÃO

A educação entendida como uma prática social que procura constituir indivíduos para a vida em sociedade deve apresentar uma visão que os possibilite uma compreensão da sociedade em todas as suas extensões. Contudo, é imprescindível um currículo que em seus conteúdos e em suas práticas permita uma problematização e reflexão crítica das relações sociais, das relações de poder existentes na sociedade.

É fundamental o reconhecimento da importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a educação de jovens e adultos, uma vez que trata-se de uma economia voltada para a democracia e a garantia do direito de todos no empreendimento, considerando a participação de cada um tanto nos lucros quanto nos prejuízos da empresa. E, ainda, assegurando uma alternativa de trabalho aos jovens e adultos que não puderam concluir ou avançar em seus estudos no ensino regular.

Além da pesquisa teórica sobre a temática abordada, os dados coletados na pesquisa de campo realizada com alunos da EJA, destacaram muito a questão da falta de oportunidade, bem como, da falta de cursos para qualificação profissional, como maiores dificuldades para a inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, o estudo apresenta como problemática: qual a importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a educação de jovens e adultos?

Este estudo tem por objetivo geral demonstrar a importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a educação de jovens e adultos. E, como objetivos específicos: destacar algumas considerações sobre a economia solidária no contexto atual; reconhecer as características e importância da educação de jovens e adultos na formação da sociedade contemporânea; identificar a importância da economia solidária como alternativa de trabalho, para a educação de jovens e adultos. Buscando, assim, melhorar a qualidade e quantidade de informações a respeito da temática abordada no presente estudo.

## 2 Fundamentação teórica

### 2.1 Importância da Economia Solidária para a EJA

#### 2.1.1 A educação e a formação social

No contexto da educação atual, é possível perceber a importância da escola no que se refere a formação social do sujeito, pois é por meio das atividades e dos ensinamentos desenvolvidos em sala de aula, que o indivíduo torna-se um ser social, um cidadão apto a exercer a sua cidadania na sociedade na qual está inserido.

“[...] a educação popular [...] ganha corpo num debate que dessacraliza os saberes ditos acadêmicos, buscando ressignificá-los à luz dos saberes da vida cotidiana. Saberes de homens e mulheres que, à margem dos saberes formais, organizam e vivem a vida ensinando os seus filhos e netos, enfrentando as adversidades, produzindo culturas e afirmando identidades carregadas de tradição e criação” (MOLL, 2004, p. 6).

Desta forma, a educação no contexto atual tem o objetivo de desenvolver estratégias que valorize a palavra do educando e as suas experiências de vida e de trabalho, pois estas são essenciais no processo de formação integral e trabalho com o espírito de solidariedade e cooperação, que é justamente a proposta da economia solidária.

“A educação comunitária, como uma expressão da educação popular, preocupa-se específica, mas não exclusivamente, com os setores excluídos da sociedade – principalmente excluídos do sistema econômico – não produtores e não consumidores – na busca de melhoria da *qualidade de vida*” (GADOTTI, 2005, p. 37).

É na convivência escolar que os indivíduos aprendem a conviver em sociedade. Aprendem também a maioria das regras de uma sociedade, e a diversidade cultural. Neste contexto, o professor talvez seja o principal fator de mudanças. É ele quem convive diariamente com os estudantes, futuros cidadãos e condutores da sociedade. Ele deve ser um exemplo de idéias, comportamentos e de pessoa, que os estudantes devem se espelhar.

Tendo em vista que a educação é uma prática social desenvolvida nas relações estabelecidas entre os grupos, tanto na escola quanto em outras esferas da

vida social, encontra-se caracterizada como campo social de disputa hegemônica, disputa essa que se dá "na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classes" (FRIGOTTO, 1999, p. 25). Desta forma, a educação se estabelece em uma atividade humana e histórica definida na totalidade das relações sociais.

Segundo Singer (2004):

"Desenvolvimento solidário é o desenvolvimento da comunidade como um todo, não de alguns de seus membros apenas. Por isso, ele não pode ser alcançado somente pela atração de algum investimento externo à comunidade. O investimento necessário ao desenvolvimento tem que ser feito pela e para a comunidade toda, de modo que todos possam ser donos da nova riqueza produzida e beneficiar-se dela. Não se trata, tampouco, de estimular pela competição o 'empreendedorismo' individual, que inevitavelmente traz consigo a divisão da comunidade em ganhadores e perdedores" (SINGER, 2004, p.14).

Portanto, para Singer (2004) a educação deve ser concebida como um processo de transformação que permite ao ser humano desenvolver suas potencialidades inatas de acordo com determinados referenciais culturais. As estruturas e formas de sentir, pensar e agir, vão sendo construídas em interação com uma dada cultura, antes, durante e depois, dentro e fora das experiências escolares.

De acordo com Petitat (1994), a escola contribui para a reprodução da ordem social. Contudo, ela também compartilha de sua transformação, às vezes intencionalmente. Outras vezes, as mudanças acontecem, apesar da escola.

Assim, a educação apresenta uma grande importância com relação a formação social, pois é por meio dela que o sujeito social se desenvolve, tornando-se cidadão apto a atuar em uma sociedade.

### 2.1.2 O trabalho nas cooperativas

Quando há uma valorização do indivíduo e de suas experiências o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, possibilitando, ainda ao aluno, compreender-se como sujeito de sua própria história.

A educação, portanto, deve buscar tornar cada vez viável a implementação do projeto político pedagógico, contando com a dedicação total e mais participativa de todos os que a compõe, permitindo a articulação da teoria a prática, assegurando um ensino ainda mais qualitativo, considerando o coletivo como prioridade em cada ação desenvolvida em seu espaço. E, assim, contribuir para que os alunos se tornem aptos a participarem do trabalho coletivo, pois este tipo de trabalho propicia o desenvolvimento do ser humano através da sua valorização e de suas experiências enquanto sujeito social.

“É nesse processo que ganha enorme importância a práxis de um cooperativismo autônomo, autogestionário e solidário, que inova no espaço da empresa-comunidade humana e também na relação de troca entre os diversos agentes; (...) o associativismo e o cooperativismo autogestionários, transformados em projeto estratégico, podem ser os meios mais adequados para a reestruturação da sócio-economia na nova era que se anuncia” (ARRUDA, 2000, p. 23).

Desta forma, em meio às principais formas de organização, o associativismo e o cooperativismo vêm se destacando como formas de juntar interesses comuns e determinar os rumos para a ação.

Conforme Dees (1990), quando os alunos trabalham juntos com o mesmo objetivo de aprendizagem e produzem um produto ou solução final comum, estão a aprender cooperativamente. Quando os alunos trabalham cooperativamente ‘percebem’ que podem atingir os seus objetivos se e só se os outros membros do grupo também atingirem os seus, ou seja existem objetivos de grupo.

Portanto, as empresas solidárias apresentam como embasamento à participação ativa e coletiva, a atuação em organizações comunitárias, a autogestão dos meios de produção, a geração de trabalho, a preservação ambiental, a socialização da propriedade e da renda.

Sendo assim, para que estas ações sejam desenvolvidas é importante que a escola as promova através de um ensino direcionado para a formação da cidadania e não apenas como transmissora de conhecimentos.

“Na disputa de forças na sociedade, a cooperativa representa os interesses de seus associados. Entretanto, quando os interesses dos associados extrapolam a satisfação de necessidades imediatas e preconizam uma amplitude cada vez maior de reivindicações no sentido de romper com a lógica da desigualdade e da concentração da riqueza produzida, a cooperativa pode transformar-se numa força política aliada a uma classe social” (ANDRIOLI, 2001, p. 32).

Assim, através do trabalho nas cooperativas é possível unir os interesses dos associados em prol da igualdade, transformando a cooperativa em uma forte aliada na conquista por reivindicações que levaram ao encontro dessa igualdade, tornando portanto, a cooperativa em uma grande força política.

Davidson (1990) argumenta que o trabalho cooperativo promove a dimensão social da aprendizagem da Matemática e um ambiente onde há pouco espaço para a competição e muito para a interação entre os alunos.

A interação é extremamente importante para os alunos, pois contribui para sua formação enquanto ser social e, ainda facilita o processo de ensino e aprendizagem. Através de teorias e dinâmicas em sala de aula, bem como discussões e motivação que levem os alunos a repensarem sua atuação em sala de aula, contribuem para o desenvolvimento do processo de interação.

Segundo Schoenfeld (1989) a interação social é a componente central da aprendizagem, a cooperação é inerente à própria atividade matemática e consequentemente o trabalho cooperativo é particularmente relevante nesta disciplina.

É importante considerar que, o trabalho nas cooperativas é essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades, como por exemplo, a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, possibilitando uma interação social que facilita a aprendizagem da referida disciplina.

“O cooperativismo e a educação são decorrentes da prática social, da cultura humana, de necessidades humanas, [...] por isso, o cooperativismo pode oferecer elementos importantes para a educação, se considerarmos a cooperação como a base da sociabilidade” (ANDRIOLI, 2001, p. 36).

Isso tendo em vista que, a escola é um espaço de multiplicidades, onde diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos.

### 2.1.3 Educação de Jovens e Adultos

A escola deve desenvolver práticas que possibilite aos alunos da EJA vencer os diversos obstáculos do dia a dia escolar, para que possa possibilitar a construção

de um ambiente democrático onde todos possam contribuir para o desenvolvimento de ações coletivas voltadas para a formação de uma sociedade mais justa.

Para Freire (2006, p. 15): “O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”.

Desta forma, é possível observar que os conteúdos trabalhados com os alunos atendidos na Educação de Jovens e Adultos devem ter relação com seu cotidiano, uma vez que o processo educativo desenvolve-se entre sujeitos com trajetórias variadas, histórias e experiências de vida.

Logo, esta educação voltada para a formação integral do sujeito, que valoriza a palavra dos educandos e o trabalho solidário, aponta para a perspectiva de dialogar com a hipótese de que “[...] todo o ato educativo tem uma intencionalidade política que vai além do aprendizado de aspectos pontuais e tem como horizonte uma opção política por um protótipo de ser humano” (ARROYO, 1999, p. 29).

Portanto, muitas escolas de jovens e adultos buscam elaborar um planejamento voltado às experiências de vida dos estudantes, e que, valorize uma educação solidária, coletiva e transformadora, levando em consideração os tempos de aprendizagem de cada aluno.

Segundo Di Pierro, Jóia e Ribeiro (2000, p. 1): “A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito”.

Para Jezine (2003) a educação de jovens e adultos ao longo da história, passou a ter várias denominações como: educação permanente, educação não-formal, educação comunitária, educação não escolar, educação extra-escolar, além de outras. Ela surgiu como instrumento primordial do processo de integração e suprimento das deficiências sociais, com o objetivo de responder às necessidades da população e de incorporá-la ao processo de desenvolvimento, tanto do ponto de vista econômico como político.

O trabalho em grupo assegura boas idéias, contribuindo para melhorar o desempenho do processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, pois o trabalho coletivo é muito mais produtivo que o trabalho individual.

A legislação brasileira no assunto, até a LDB de 1996, estava centrada na erradicação do analfabetismo. Contudo, mesmo na atual LDB pode ser visto na legislação sobre a Educação de Jovens e Adultos que não existe, designadamente, nada que aumente essa premissa. Todavia, o parágrafo primeiro aponta a importância de considerar a realidade do jovem e adulto.

“Seção V Da educação de Jovens e Adultos Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidade educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (BRASIL, 2004, p.42)

Assim, a escola tem uma responsabilidade muito grande, com relação a Educação de Jovens e Adultos, pois deve propiciar um ambiente democrático e aberto a todos, possibilitando a aprendizagem de maneira harmoniosa e prazerosa, sendo ainda, significativa para os alunos.

Para Stephanou e Bastos (2005, p. 268), o adulto não alfabetizado deveria ser aceito como alguém que produzia cultura e saberes, contestando a concepção até então predominante do mesmo como ignorante e incapaz.

É preciso, portanto, levar em conta o sujeito concreto, contextualizado no tempo e no espaço – professor e aluno – atuantes no cenário educativo, que pensam, sentem, sofrem, amam e criam. O sujeito é um espaço de singularidade, gestado no conflito, nas diferenças, no heterogêneo.

“Paulo Freire dizia que a educação não poderia ser vista apenas como ferramenta para a transmissão de conhecimentos e reprodução das relações de poder, mas sim como um ato político de libertação e emancipação das pessoas. Enxergava na relação pedagógica uma ação política. Pois compreender o saber como mera transmissão ou como criação e recriação humana; tratar o educando como sujeito ou objeto do processo, faz uma grande diferença na vida das pessoas” (PEREIRA, 2006, p. 52).

Assim, é importante criar condições para que a escola possa realmente ser uma escola democrática, na qual todos possam ter acesso a um ensino que valorize as experiências de cada um, especialmente aos dos alunos da EJA, garantindo assim, a existência de uma educação popular, voltada para o cooperativismo.

Deste modo, a educação de jovens e adultos desenvolve uma didática direcionada ao trabalho coletivo, que prepara o sujeito para o trabalho em associações e cooperativas, propiciando a democracia e igualdade social à todos.

#### 2.1.4 Economia Solidária

A economia solidária está relacionada a democratização, na qual são refletidos os valores de solidariedade e de reciprocidade e maneiras alternativas de produção e de consumo.

O ressurgir da Economia Solidária traz uma reflexão em torno dos conceitos e concepções acerca do desenvolvimento econômico e da dinâmica econômica histórica sob o capitalismo (BACELAR, 2006)

No contexto atual, é possível observar que, ainda presenciamos uma sociedade capitalista que exclui muitos indivíduos da economia mundial, contudo, tal situação tem levado vários setores mundiais a investir em novas alternativas de geração de trabalho e renda, garantindo aos sujeitos desempregados sustentabilidade e sobrevivência conhecida por Economia Solidária.

Para Singer (2005), a Economia Solidária apresenta-se como alternativa capaz de superar o capitalismo (mas que não necessariamente representa essa intenção) e retomar a questão do trabalho como prática inerente do ser humano e não como tarefa alienante.

Desse modo, a Economia Solidária é uma alternativa à precarização do emprego ou a exclusão deste no quadro que se configura a partir da reestruturação capitalista, principalmente, pelo fato da inserção da robótica e da computação nos meios de produção (RIBEIRO, 2002).

Neste sentido, a economia solidária, em suas diversas características, aparece como uma nova alternativa da sociedade excluída em reorganizar os sentidos do trabalho clássico em uma nova configuração produtiva, possibilitando a

geração de renda e a qualidade de vida. A economia solidária é, portanto, uma alternativa de transformação social que envolve diversas formas de organização.

E, para Ribeiro (2002, p. 93): “De um lado coloca-se como uma via para a superação das relações sociais de produção capitalista; de outro, mantém-se presa destas relações pela necessidade de relacionar-se com o mercado, no qual vende e compra seus produtos”.

Concebemos a economia de solidariedade como uma formulação teórica de nível científico, elaborada a partir e para conta de conjuntos significativos de experiências econômicas – no campo da produção, comércio, financiamento de serviços etc. –, que compartilham alguns traços constitutivos e essenciais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária, que definem uma racionalidade especial, diferente das outras realidades econômicas (RAZETO, 2005).

A economia solidária é um desafio, em termos práticos, para o desenvolvimento local, pois sua concretização está sujeita, essencialmente, a um processo de construção educativa e solidificação do sentimento solidário, em oposição ao individualismo capitalista. Esse processo desencadeia novas maneiras de relações de trabalho que, basicamente, compreende novas categorias conceituais e uma dinâmica organizacional distinta.

Tiriba (1998, p. 189), muitas denominações são utilizadas para representar diferentes experiências econômicas populares, como: “Economia popular, economia solidária, economia de solidariedade e trabalho, associativa, informal, subterrânea, invisível, submersa...”

Segundo Eid (2004) “Talvez o maior desafio para a construção de uma forte Economia Solidária está no fato de estar inserida em uma sociedade contraditória, marcada historicamente por relações sociais e de produção capitalistas”.

Para Freire (1995, p. 27), “a educação de adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como educação popular”, ou seja, ela se torna mais abrangente e representativa.

Portanto, existe uma relação muito importante entre a educação de jovens e adultos e a economia solidária, pois tal relação possibilita a capacidade de construir

novas bases para a educação, tendo em vista que, a educação de jovens e adultos procura trabalhar a partir da realidade e das significações populares para então articular com os referenciais teórico construído pela cultura científica.

A Economia Solidária é sem dúvida uma proposta de desenvolvimento solidário ou incluyente, que conforme Singer é, antes de tudo, a luta de trabalhadoras e trabalhadores contra o desemprego e a exclusão social. Nesse sentido, a Economia Solidária não se coloca apenas como uma alternativa, mas como algo que questiona o status quo (POCHMANN, 2006).

Diante disso, é possível observar a importância da educação com relação ao processo de socialização do ser humano, pois este não nasce pronto para atuar enquanto ser social, mas é preparado para isto. E, esta socialização acontece no espaço escolar, pois é a educação que possibilita ao ser humano o preparo para a vida em grupo.

“Empreendimentos econômicos solidários - compreendem as diversas modalidades de organização econômica, originadas da livre associação dos trabalhadores, com base em princípios de autogestão, cooperação, eficiência e viabilidade” (CATTANI, 2003, p. 20)

Assim sendo, é possível perceber a importância da economia solidária como alternativa de trabalho na EJA, já que a mesma visa a democracia da educação e uma aprendizagem a partir das experiências dos alunos e, o trabalho solidário requer tais características.

### 3. Metodologia

A metodologia empregada no desenvolvimento do projeto consistiu em uma pesquisa teórica com idéias e estudos fundamentados a partir de bibliografias sobre o tema através da investigação científica em artigos e periódicos especializados, livros e fontes da internet. Assim, o projeto abordou questionamentos e informações relevantes sobre o tema na visão de diversos autores.

De acordo com Gil (1987), não existem regras fixas para a realização de pesquisas bibliográficas, mas algumas tarefas que a experiência demonstra serem importantes. Assim, seguiu-se o seguinte roteiro de trabalho:

- Exploração das fontes bibliográficas: livros, revistas científicas, relatórios de pesquisa entre outros, que contêm não só informação sobre o tema abordado no presente projeto;
- Através da pesquisa bibliográfica, foi possível agrupar em uma única base de dados todas as informações coletadas, cujas fontes encontram-se em bibliotecas, órgãos públicos, coleções particulares de professores e colegas, publicações, entre outros. Desta forma, conseguiu-se obter um panorama mais completo sobre a importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos.
- Foi realizada, ainda, uma pesquisa de campo, com alunos da turma da Educação de Jovens e Adultos de duas escolas públicas do município de Sumé, no Estado da Paraíba.

A pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação e análise de questionários aplicados a 30 alunos de 6º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio, na Escola Presidente Vargas e no Colégio Estadual José Gonçalves de Queiroz, localizadas no município de Sumé/PB.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizada exploração de diversas fontes bibliográficas com informações sobre o tema abordado, destacando a visão de autores como Andrioli, Freire e Singer para enriquecer o trabalho de pesquisa. Também, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, na qual foram realizadas

entrevistas à alunos da EJA, conforme a figura 1, com a finalidade de analisar o perfil sócio-econômico dos entrevistados.

Figura 1: Turma na qual foi realizada a pesquisa de campo



Fonte: Arquivo pessoal

Pois, por pesquisa bibliográfica compreende-se um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Nesta pesquisa serão consultados autores com reconhecida contribuição no que se refere à temática da pesquisa. Através da aplicação dos questionários, buscou-se verificar a compreensão que os alunos apresentam sobre a economia solidária e a importância desta para a inserção no mercado de trabalho.

Inicialmente selecionou-se um rico acervo sobre o tema pesquisado para em seguida realizar a exploração de livros, revistas científicas, relatórios de pesquisa entre outros, que contêm não só informação sobre o tema abordado mas também de outros temas que fazem relação com este para proporcionar uma melhor compreensão.

Nesta etapa objetivou-se levantar informações que esclarecem algumas dúvidas sobre a Educação Solidária e a Educação de Jovens e Adultos, destacando algumas considerações sobre a Economia Solidária no contexto atual; reconhecendo as características e importância da Educação de Jovens e Adultos na formação da sociedade contemporânea e, a identificação da importância da economia solidária como alternativa de trabalho, para a educação de jovens e adultos.

Mesmo diante das informações obtidas a partir da pesquisa bibliográfica, observou-se a necessidade de realizar uma pesquisa de campo para comparar os resultados teóricos com a opinião de entrevistados.

Portanto, em nosso estudo, houve também a aplicação de questionários na turma da educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de levantar algumas questões sobre o perfil sócio-econômico dos pesquisados, conforme figura 2.

Figura 2: Aplicação de questionário aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Após a seleção e exploração das fontes, foi feita uma leitura do material: conduzida de modo seletivo, guardando as partes fundamentais para o desenvolvimento do estudo. Esta tarefa foi desenvolvida através de fichamento do acervo levantado.

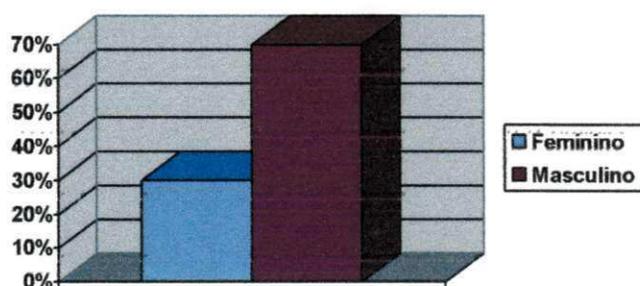
Finalizando, foi desenvolvida uma análise dos dados, realizando uma observação sobre o posicionamento neutro em relação a importância da economia solidária como alternativa de trabalho para a educação de jovens e adultos.

#### 4. Resultados

Através das informações obtidas na pesquisa bibliográfica observou-se que é de grande importância o reconhecimento da Economia Solidária como alternativa de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos, pois esta é uma modalidade de ensino cuja finalidade principal é possibilitar que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo que perderam.

A realização da pesquisa de campo forneceu dados relevantes, sendo importante destacar que, a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, como mostra a Figura 3 e, com idade entre 18 e 32 anos, com renda de até dois salários mínimos.

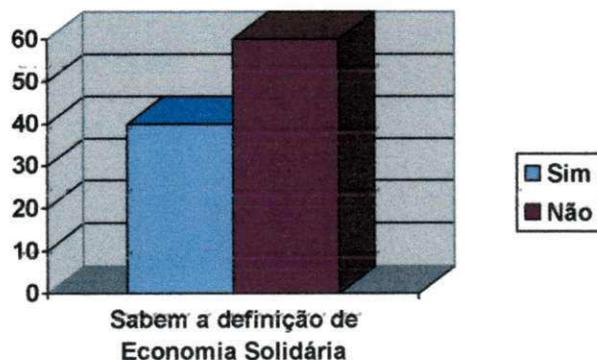
Figura 3: Gráfico de apresentação do sexo dos entrevistados



Fonte: Arquivo pessoal

Foi perguntado aos entrevistados se eles sabem o significado do termo economia solidária, e, 60%, responderam que não têm conhecimento do se trata, conforme Figura 4.

Figura 4: Definição de Economia Solidária



Fonte: Arquivo pessoal

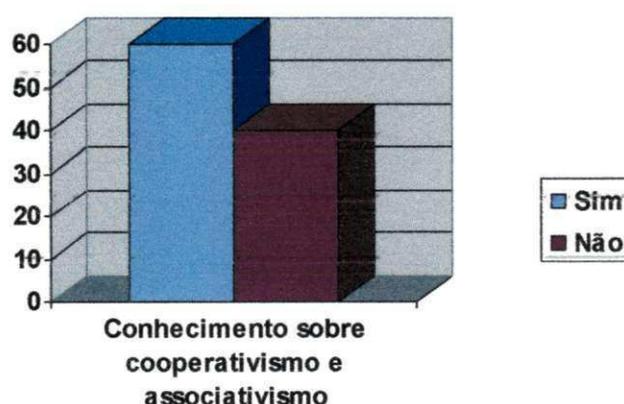
Vygotski (2003) que compreende toda relação como uma relação social.

“Em suas relações com o ambiente, o ser humano sempre utiliza sua experiência social [...] No entanto, se entendemos convencionalmente o meio social como o conjunto de relações humanas, é totalmente compreensível sua excepcional plasticidade que o transforma em um dos recursos mais flexíveis da educação” (Vygotski 2003, p.79).

Destaram-se algumas considerações sobre a Economia Solidária no contexto atual quando constatou-se neste estudo que a Economia Solidária busca desenvolver o espírito coletivo e participativo do indivíduo; reconhecer a características e importância da educação de jovens e adultos na formação da sociedade contemporânea; identificar a importância da economia solidária como alternativa de trabalho, para a educação de jovens e adultos. É preciso que os alunos da EJA tenham conhecimento sobre a importância da economia solidária para sua vida profissional.

Sobre se os entrevistados tem algum conhecimentos sobre o cooperativismo e associativismo, 60% responderam que sim, têm uma certa compreensão sobre o que é o trabalho em cooperativas e associações, conforme Figura 5. Isso é muito importante, pois trabalhando cooperativamente (Johnson e Johnson, 1990), os alunos ganham confiança nas suas capacidades individuais, além de que os conceitos matemáticos são melhores apreendidos como parte de um processo dinâmico em que os alunos interagem.

Figura 5: Conhecimento sobre Associativismo e cooperativismo



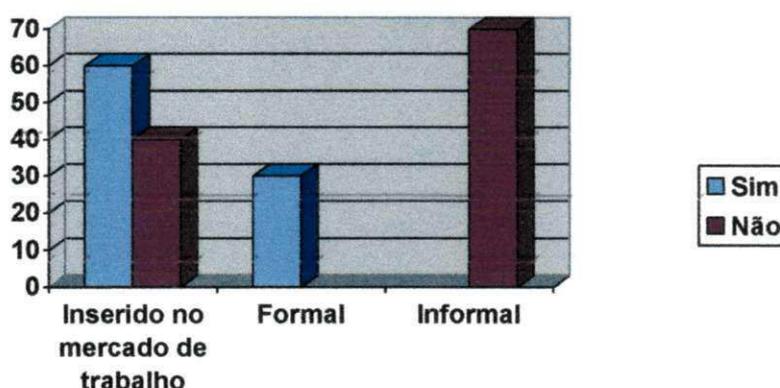
Fonte: Arquivo pessoal

A Economia Solidária, em parceria com a escola, contribui para a compreensão dos diversos fatores sociais que ocorrem com o aluno dentro e fora do

contexto escolar, possibilitando que sua formação enquanto cidadão contribua para a constituição de uma sociedade mais justa e igualitária e, ainda, que as desigualdades, que não deveriam existir no espaço escolar, mas que ainda se percebe, sejam eliminadas, pois um espaço responsável em formar cidadão não deve apresentar situações de desigualdades.

Perguntou-se também aos entrevistados se eles já estão inseridos no mercado de trabalho e, se estão, de maneira formal ou informal, sendo que 60% responderam que sim, estão inseridos no mercado de trabalho, no entanto apenas 30% estão inseridos no mercado formal, conforme Figura 6.

Figura 6: Inserção no mercado de trabalho



Fonte: Arquivo pessoal

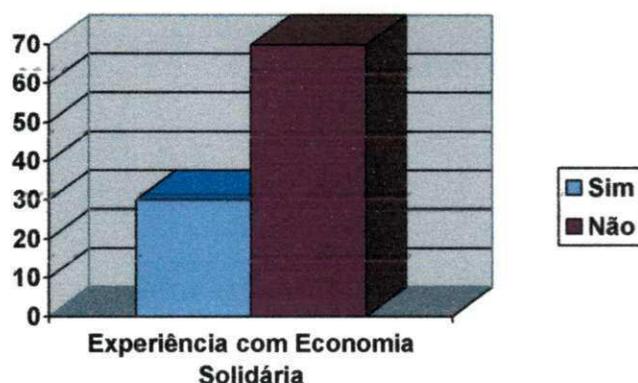
A vida associativa se faz presente em diversas áreas das atividades humanas, sobretudo demonstrada em condições que visam colaborar para o equilíbrio e permanência social. Deste modo, Frantz (2002) destaca:

“[...] associativismo, com o sentido de co-operação, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a co-operação é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida” (Frantz 2002, p. 01).

Neste contexto se insere a presente discussão como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social, o qual tem como denominador comum o fato de que o associativismo se constitui em força estratégica capaz de melhorar as condições locais de vida das pessoas e de uma população, sob todas as suas extensões.

Sobre se como aluno da educação de Jovens e Adultos, já apresentaram alguma experiência com a economia solidária, 70% dos entrevistados afirmaram que não, conforme a Figura 7, o que justifica de certa forma o não dos conhecimentos dos alunos sobre o significado do termo economia solidária.

Figura 7: Experiência com Economia Solidária



Fonte: Arquivo pessoal

Por fim, perguntou-se aos entrevistados quais as maiores dificuldades que eles acreditam enfrentar para inserirem no mercado de trabalho, tendo como principais respostas as apresentadas a seguir:

- É preciso estar bem preparado
- Faltam oportunidades na cidade
- Falta de cursos para qualificação
- Falta de experiência

Portanto, com a exploração das fontes bibliográficas: livros, revistas científicas, relatórios de pesquisa entre outros, que contêm não só informação sobre o tema abordado no presente projeto, a leitura do material: conduzida de modo seletivo, e analisando as partes fundamentais para o desenvolvimento do estudo, bem como os resultados obtidos com a pesquisa de campo por meio do questionário do tipo qualitativo, observou-se que a economia solidária e a educação de jovens e adultos devem caminhar juntas para que o trabalho cooperativo seja desenvolvido e o sujeito possa aprender e adquirir experiências que fazem parte da sua vida.

A partir da exploração das fontes bibliográficas: livros, revistas científicas, relatórios de pesquisa entre outros, que contêm não só informação sobre o tema abordado no presente projeto, foi possível a obtenção e informações que contribuem

para um entendimento mais aprofundado sobre a importância do trabalho nas cooperativas para o processo de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos na atualidade.

Através da leitura do material, que foi feita de modo seletivo, guardando as partes fundamentais para o desenvolvimento do estudo, observou-se que o contexto social influi muito no processo de ensino e aprendizagem, assim, o presente estudo contribuiu para analisar que o processo de aprendizagem deve considerar diversos fatores, tais como: desenvolvimento dos processos mentais, uma modificação do conhecimento; novos conteúdos devem aliar-se à estrutura de conhecimentos prévios do aluno possibilitando assim, a aprendizagem. Pois, quando o aluno apresenta um bom ou mau desempenho deve-se analisar suas relações sociais, já que tais fatores estão intrinsecamente relacionados.

Neste contexto, através da pesquisa analisou-se que a economia solidária deve fazer parte do contexto da Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de desenvolver no indivíduo a capacidade de trabalhar coletivamente, desenvolvendo ações para o convívio em grupo.

Contudo, nossa pesquisa apresentou algumas limitações, pois ainda existe pouco material para consulta bibliográfica sobre o tema, nos levando a leitura de periódicos simples e pequenas reportagens sobre a educação solidária e sua relação nas turmas da EJA.

## 5. Conclusões

Com este estudo muitas conquistas foram adquiridas, pois foi possível destacar algumas considerações sobre a economia solidária no contexto atual, fazendo o reconhecimento das características e importância da educação de jovens e adultos na formação da sociedade contemporânea e identificando a importância da economia solidária como alternativa de trabalho, para a educação de jovens e adultos.

Além disso, com a pesquisa de campo, observou-se que o termo economia solidária ainda é novidade para muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos e, portanto, deve ser trabalhado nestas turmas, pois contribui para a inserção destes alunos no mercado de trabalho, por meio de uma atividade voltada para o associativismo e cooperativismo.

Através da análise dos questionários, observou-se que o trabalho cooperativo, trata-se de um pequeno processo de construção coletiva, onde dominam as necessidades sociais e culturais, mas que devem estar em sincronia com as oportunidades locais de desenvolvimento, tanto nos aspectos econômicos da inclusão no mercado, como nos aspectos dos recursos naturais disponíveis e de sua conservação. É necessário, para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico, o resgate histórico-cultural das formas de relacionamento dos seres humanos entre si e com o meio ambiente nas diferentes sociedades como forma de definir o padrão de bem-estar adequado a estas.

Conclui-se, portanto, que tendo em vista que a capacidade de socialização e de comunicação, interesse e responsabilidade no cumprimento dos trabalhos propostos em sala de aula, direcionados ao trabalho voltado diminuir a evasão nas turmas da EJA e inserir os alunos em movimentos sociais, fortalecer a integração família-escola, bem como garantir uma equipe de excelência para o desempenho das funções escolares.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Trabalho Coletivo e Educação: um estudo das práticas cooperativas do Programa de Cooperativismo na Região da Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. Unijuí/RS: UNIJUÍ, 2001.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **As Relações Sociais na Escola e a Formação do Trabalhador**. In: FERRETI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita (Orgs.). *Trabalho, Formação e Currículo: para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

ARRUDA, M. **Globalização e sociedade civil: repensando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa**. In: ARRUDA, M.; BOFF, L. (Orgs.) *Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BACELAR, Tânia. **Economia Solidária**. In: Conferencia Nacional de Economia solidária. I. 2006. Brasília, Anais.

BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 2004.

CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.  
Davidson, N. (Ed.) **Cooperative learning in mathematics**. S. Francisco: Addison-Wesley, 1990.

DAVIDSON, N. (Ed.) **Cooperative learning in mathematics**. S. Francisco: Addison-Wesley, 1990.

DEES, R. **Cooperation in the mathematics classroom: A user's manual**. In N. Davidson (Ed.), *Co-operative learning in mathematics*. S. Francisco: Addison-Wesley., 1909.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O., RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-3262200100030000&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3262200100030000&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 22.04.2013.

EID, F. **Descentralização do Estado, Economia Solidária e Políticas Públicas: Construção da Cidadania ou Reprodução Histórica do Assistencialismo?** In: Zart, L. L. *Educação e Sócio-Economia Solidária: Paradigmas de Conhecimento e Sociedade*. Série Sociedade Solidária. Vol. 1 (2004). Cáceres-MT: UNEMAT, 2004.

FRANTZ, Walter. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**, 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>>. Acesso em: Set. 2013.

FREIRE, P. **Educação de Adultos: algumas reflexões**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

FREIRE, P. **Política e educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (org). **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Educação comunitária e economia popular**. In: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Orgs.) *Educação comunitária e economia popular*. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, ANTONIO. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 1ª Ed., Lisboa, Atlas S.A., 1987.

JEZINE, E. **Universidade e saber popular: o sonho possível**. João Pessoa: UFPB/PPGE/Editora Universitária, 2003.

JOHNSON, D.; JOHNSON, R. . **Using cooperative learning in math**. In N. Davidson (Ed.), *Cooperative learning in mathematics*. S. Francisco: Addison-Wesley, 1990.

MOLL, J. **Alfabetização de Adultos: desafios à razão e ao encantamento**. In: MOLL, J. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PEREIRA, P. **Estado, Regulação Social e Controle democrático: Destaque à Ofensiva Neoliberal**. Texto básico para o curso de Políticas Sociais e desenvolvimento Urbano. UnB. Brasília, 2006.

PETITAT, ANDRÉ. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

POCHMANN, Márcio. **Economia Solidária**. In: Conferencia Nacional de Economia solidária. I. 2006. Brasília, Anais.

RAZETO, L. **Economia de solidariedade e organização popular**. In: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Orgs.) *Educação comunitária e economia popular*. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Marlene. **Formação Cooperativa e Educação Escolar: realidades que se complementam ou se contrapõem?**. In: VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). *Educação em Movimento na Luta pela Terra*. Santa Catarina: NUP, 2002.

SCHOENFELD, A. **Ideas in the air: Speculations on small group learning, environmental and cultural influences on cognition, and epistemology**. *International Journal of Research in Mathematics Education*, 13 (1), 71-88, 1989.

SINGER, Paul. **A Economia Solidária como Ato Pedagógico**. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Inep, 2005.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento às comunidades pobres.** *Teoria e Debate*, n. 59, ago./set. 2004.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**, 2005

TIRIBA, Lia. **Economia Popular e Produção de uma Nova Cultura do Trabalho:** contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) *Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século.* Petrópolis: Vozes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## APÊNDICES

## QUESTIONÁRIO APLICADO NAS TURMAS DA EJA

## PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

- Nome completo:
- Idade:
- Gênero:
- Renda Familiar:
- Atividade laboratorial:

1) Você sabe o que significa economia solidária?

( ) Sim            ( ) Não

2) Você tem algum conhecimento sobre cooperativismo e associativismo?

( ) Sim            ( ) Não

3) Você está inserido no mercado de trabalho? Formal ou informal?

( ) Sim            ( ) Não

( ) Formal        ( ) Informal

4) Enquanto aluno da EJA, você já teve alguma experiência com economia solidária?

( ) Sim            ( ) Não

5) Quais as maiores dificuldades que você enfrenta para se inserir no mercado de trabalho?